

RESPOSTA ASTROCITÁRIA DE EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) ANTE A ADMINISTRAÇÃO DAS DROGAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA (APOIO UNIP)

Aluna: Pamela de Queiroz Brigo

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fernandes Bondan

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

Uma grande variedade de drogas é utilizada em situações de dor aguda, crônica e neuropática. Os efeitos pelos quais certos analgésicos agem sobre as células do sistema nervoso central, incluindo astrócitos, não são totalmente compreendidos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi o de observar, após administração de doses de curta duração de fluoxetina, dipirona, carbamazepina, amantidina e quetamina S, a expressão da proteína glial fibrilar ácida (GFAP) no córtex frontal, hipotálamo e substância cinzenta periaquedutal (PAG). Para isso, ratos Wistar foram divididos em 6 grupos com 8 animais cada: Grupo 1: Solução salina 0,9% - 1ml, via intraperitoneal (IP); Grupo 2: fluoxetina - 10 mg/kg (IP); Grupo 3: carbamazepina, 40 mg/kg (IP); Grupo 4: dipirona, 200 mg/kg (IP); Grupo 5: amantadina, 100 mg/kg (IP); e Grupo 6: cloridrato de quetamina S, 100 mg/kg (IP). Após 10 dias, foi realizada a colheita das amostras de encéfalo para estudo imuno-histoquímico para a GFAP. Nossos resultados demonstram que todas as drogas administradas aumentaram a expressão da GFAP no hipotálamo e no córtex frontal em relação ao grupo salina. Na PAG, apenas amantadina, fluoxetina e quetamina aumentaram essa expressão. Pode-se concluir que todas as drogas tiveram capacidade de alterar a expressão de GFAP, que variou de acordo com a região observada. Mais estudos devem ser feitos a fim de esclarecer os efeitos desses analgésicos em astrócitos, tanto na ausência como na presença de estímulos nocivos.